

SITUAÇÃO DO SETOR DE COURO NO TOCANTINS, BRASIL E NO MUNDO

Existem na atualidade cerca de 800 empresas curtumistas atuando na elaboração de couros e peles bovinas no Brasil. O país é líder na tecnologia de manufatura. Somos atualmente os terceiros colocados no ranking mundial de produção de couros, atrás apenas dos Estados Unidos e da União Européia. O mercado mundial alcança a produção de aproximadamente 220 milhões de peles/ ano. As empresas de curtume tendem a se localizar de forma não concentrada nas regiões com maior produção e abate bovino.

O Brasil é um dos líderes mundiais na exportação de couros. Entretanto, com perfil de pouca agregação de valor a esses produtos. Do total comercializado com o exterior, 80% saem em estágio primário de curtimento e apenas 20% como produto inteiramente manufaturado.

O couro vem perdendo importância econômica no cenário do agronegócio da carne e em virtude da crise no mercado internacional este produto foi o que mais sofreu queda, já que a grande proporção do couro produzido no país é exportado.

Apesar das exportações brasileiras neste primeiro semestre do ano terem chegado ao valor de US\$ 495,46 milhões (Fonte:MDIC), a qualidade do couro brasileiro ainda deixa muito a desejar, já que grande parte é processado até *wet blue* e *crust* conforme tabela 1. A União Européia (grande importadora) aplica alíquota de 6,5% na entrada de couros brasileiros nos estágios de *Crust*, *semi-acabado* e *acabados*, não restringindo as importações de couros brasileiros no estágio de *wet blue*.

Tabela 1.Comparativo da classificação do couro produzido

Brasil		EUA	
1 ^a /2 ^a =	8,6%	1 ^a =	80,0%
3 ^a =	25,3%	2 ^a =	15,0%
4 ^a =	30,5%	3 ^a =	5,0%
5 ^a =	10,6%		
6 ^a =	10,7%		
Ref. =	25,3%		

Fonte: Embrapa Gado de Corte.

Outro fator que tem contribuído para a queda no preço do couro é sua substituição em móveis pelos materiais sintéticos mais baratos.

Até junho, os principais destinos do couro brasileiro foram a China e Hong Kong, ambos com US\$ 177,54 milhões (36% de participação); Itália, com US\$ 120,11 milhões (24,2% de participação); Estados Unidos, US\$ 38,44

milhões (7,7%), Vietnã, com US\$ 21,26 milhões (4,32%), México, US\$ 15,55 milhões (3,14%) e Alemanha, com US\$ 13,34 milhões (2,7%).

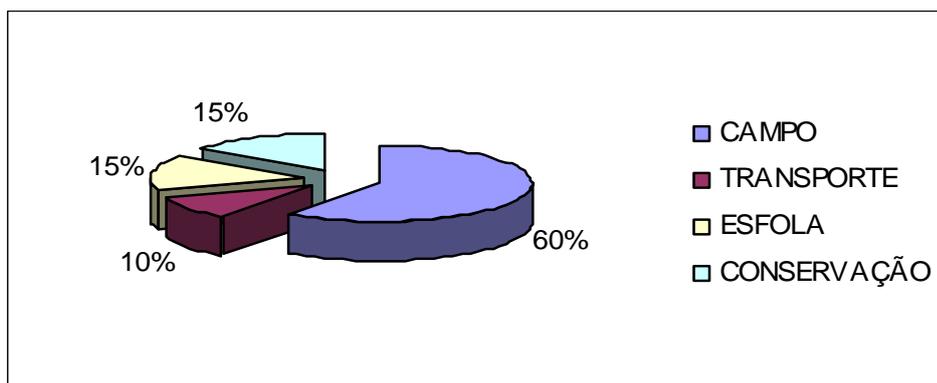
No acumulado do primeiro semestre, a Índia aumentou suas compras (15%), somando US\$ 5,68 milhões, enquanto o Paraguai continuou sendo um dos mercados que mais cresceu (445%), adquirindo US\$ 1 milhão, seguido da Costa Rica que aumentou 10,2 vezes, com US\$ 179,43 mil, e o Líbano que importou US\$ 167,44 mil (incremento de 343%). Outros países que também aumentaram as importações do couro brasileiro foram: Belarus (ex-República da antiga União Soviética, situada no centro-nordeste da Europa) que cresceu 66,8 vezes, totalizando US\$ 95,46 mil; e Guatemala (518%), com US\$ 42,64 mil.

Segundo dados do CICB – Centro das Indústrias de Curtume do Brasil, o complexo industrial emprega cerca de 50 mil pessoas, movimenta um PIB estimado em US\$ 3,5 bilhões e recolheu impostos da ordem de US\$ 1 bilhão em 2008.

EMPREGOS GERADOS COM O PROCESSAMENTO DO COURO

- **WET BLUE – 500 PESSOAS**
- **SEMI ACABADO – 1.200 PESSOAS**
- **ACABADO – 1.650 PESSOAS**
- **COSTURADO – 2.750 PESSOAS**
- **MÓVEL – 8.550 PESSOAS**

Já na concepção do produtor, ele não recebe pelo couro na comercialização do bovino no Brasil. Para o pecuarista, o couro não tem expressão econômica. Os defeitos causados ao longo de toda a cadeia, onde cerca de 60% têm origem no campo, decorrentes de: 40% incidência de ectoparasitas como carrapatos, berne e mosca do chifre; 10% marcação a fogo e em locais inadequados, como em áreas nobres, o cupim, paleta, quarto e anca; 5% marcas de arame farpado e ferrão; 5% arbustos, espinhos, chifradas que danificam a pele; **10%** são as incisões causadas durante o transporte dos animais da fazenda até o frigorífico; **15%** são furos na pele originados da esfola mal feita, e os **15%** restantes são provenientes da salga deficiente, acarretando uma má conservação, são fatores que depreciam a qualidade do couro e que precisam ser trabalhados em toda a cadeia para garantir maior valorização do produto nos mercados.



Fonte: Embrapa Gado De Corte

O preço pago ao pecuarista pela arroba do boi é uma somatória de cada item que compõe o aproveitamento bovino. Por exemplo:

Boi de 16 arrobas – Peso vivo

- Corte de traseiro = 57% das arrobas do boi
- Corte dianteiro = 22% das arrobas do boi
- Ponta de agulha = 9% das arrobas do boi
- Couro verde = 7% das arrobas do boi
- Subprodutos = 5% das arrobas do boi

Segundo dados da Scot Consultoria entre os anos de 2003 e 2009 os preços do couro vêm sofrendo progressivas quedas, como apresentado na tabela abaixo:

Tabela 2.

Carne, couro e sebo entre 2003 e 2009 - R\$/kg.

Produto	2003	2009*	Variações
Carne (carcaça)	3,21	4,95	54,21%
Couro verde (catado)	2,09	0,29	-86,12%
Sebo	1,28	1,45	13,28%

Fonte: Scot Consultoria - www.scotconsultoria.com.br

* Até 10 de julho

Isso significa que o aperto das margens da indústria se deve, principalmente, ao couro, ou ao sebo, ou aos dois. A conta que o frigorífico faz ao pagar o boi leva em consideração o Equivalente Físico, que nada mais é que a carcaça (carne com osso) no atacado, ou peso morto, desconsidera portanto o equivalente a 7% das arrobas do boi.

Esclarecer ao pecuarista sobre a importância que o couro tem na determinação do preço pago pela indústria é de suma relevância, já que com esse esclarecimento o pecuarista terá interesse em produzir um couro de melhor qualidade, recebendo da indústria o equivalente produzido, e da mesma forma o frigorífico terá mais produto para ofertar ao mercado, ganhando mais.

Neste sentido a SEAGRO, em seu papel de gestora das políticas públicas para o agronegócio, instituiu em 2005 a Câmara Setorial da Carne e do Couro, fórum que integra 24 instituições, públicas e privadas, que periodicamente se reúnem para discutirem as ações que serão executadas para o desenvolvimento sustentável do setor.

Entre diversas ações/atividades executadas, foi elaborada uma cartilha ao produtor, com instruções a respeito da melhoria da qualidade do couro cru, da porteira para dentro da propriedade.

OS DEZ MANDAMENTOS PARA A MELHORIA DA QUALIDADE DO COURO

- 01- Construir cercas somente com arame liso;
- 02- Guiar ou manejar o gado de forma pacífica, sem ferrões pontiagudos ou cães bravios;
- 03- Efetuar combate aos ectoparasitas;
- 04- Manter sempre limpa as pastagens;
- 05- Vistoriar periodicamente os currais;
- 06- Marcar o gado nos locais adequados, com marcas de até 11 cm de diâmetro;
- 07- Descornar os animais;
- 08- Balancear a alimentação com suplementos minerais;
- 09- Transportar os animais em veículos adequados, evitando os horários mais quentes e a sobrecarga do veículo;
- 10- Estar sempre consciente de que:

“GADO BEM TRATADO É GADO DE MELHOR QUALIDADE”

Com uma meta de crescimento até 2011 do rebanho tocantinense alcançando 12 milhões de cabeças, o Estado tem tudo para se tornar um grande produtor/exportador de produtos de couro.

Portanto, investir na qualidade do couro é o grande negócio da moderna pecuária do Tocantins, e o pecuarista precisa participar desta grande conquista.

Érika Jardim
Médica Veterinária
Diretora de Produção Animal.